



# BOLETIM INFORMATIVO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

da

## MISERICÓRDIA do SARDOAL

II SÉRIE • N.º 14/15

Publicação Mensal

Julho/Agosto de 1989

### Quem vai faltar à chamada?

Como é do conhecimento geral, e foi, já, largamente referido no último número do BOLETIM, começaram finalmente as obras do LAR DA TERCEIRA IDADE e do CENTRO-de-DIA/anexo, da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal.

Os trabalhos preliminares, tais como o desafastamento das terras, terraplanagens e fundações, vêm sendo efectuados a bom ritmo. A Câmara Municipal, com todo o seu entusiasmo e empenhamento deu-nos, também, a sua valiosa coadjuvação nesta fase dos trabalhos -atitude que, muito justamente, deve ser posta em devido realce!

A construção, propriamente dita, dos diversos blocos começa agora a ser iniciada. É uma obra de grande envergadura e responsabilidade, para o meio -cujos encargos se aproximam dos 100 mil contos. E esta verba poderá nem ser suficiente, mesmo, para na parte final se proceder aos equipamentos necessários.

As dilacções surgidas durante a aprovação do projecto, emergentes da complicada burocracia de algumas instâncias superiores, determinaram adiamentos forçados (e a que a Misericórdia foi estranha) e que se vieram a ressentir depois, e conseqüentemente, no aumento progressivo dos preços de materiais e outros encargos contérmios.

A "benção da primeira pedra", como acto simbólico do início dos trabalhos de fundo, irá ocorrer dentro de um curto espaço de tempo. Procurou-se, assim, solenizar condignamente, sob as benções de Deus, esta Casa que fica ao serviço das OBRAS DE MISERICÓRDIA. Não será uma cerimónia aparatosa e de ostentosa solenidade -mas, não obstante a singeleza de que, porventura, se revista, não deixará de assumir-se como um sincero acto de esperança na Misericórdia do Senhor a quem pedimos, confiada e empenhadamente, nunca permita que possa desfalecer o entusiasmo de toda a nossa tão esforçada dedicação.

Bem se espera que todos os Irmãos da Misericórdia e o público

(Continua na última pág.)

## DOIS GESTOS QUE SE REGISTRAM

Por se encontrar com vaga aberta, foi posto a concurso, nos termos da Lei, o preenchimento do cargo de Técnica Social dos serviços da nossa Misericórdia.

Entretanto, e durante esse interregno, poderemos contar com a muito prestimosa colaboração da Assistente Social D. Maria Emília Dias Pereira que, graciosamente, se propôs dispensar-nos todo o apoio e colaboração.

.....

Também, para a área de enfermagem e serviços correlativos, a Sra. Enfª Maria Eugénia Lopes Louro ofereceu generosamente os seus cuidados profissionais para os nossos assistidos sempre que, numa eventual emergência, deles se tornem carecidos.

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia regista muito reconhecidamente a exemplaridade destes belos gestos de espontânea dedicação à causa do Próximo.

### AO LEITOR

Este nº do nosso "Boletim" sai com atraso sensível por motivos que nos ultrapassaram. Tentaremos procurar uma regularização a curto prazo.



### NA MÃO DE DEUS

Durante o primeiro semestre do corrente ano foi Deus servido chamar à Sua presença o dedicado Irmão desta Santa Casa

Manuel António Navalho

bem como os seguintes utentes e beneficiários da nossa Instituição:

Maria Helena Nunes  
Jesuveno Dias Duque  
Maria José Bernardo Patrónilho  
Maria José de Matos.

Para todos estes conterrâneos, que dormem agora o sono da paz, pedimos as orações dos nossos leitores.

A Santa Casa da Misericórdia mandou celebrar oportunamente missa de sufrágio pelos falecidos.

## UMA DATA QUE NÓS RECORDAMOS

Perfaz-se agora mais um aniversário do "Boletim da Misericórdia de Sardoal".

Foi exactamente em Agosto de 1983 que saíu à luz da publicação o seu 1º número.

Seis anos vão decorridos, assim, em que ao longo das suas páginas se foi procurando sempre "traduzir com rigor e pormenor tudo o que de relevante ia acontecendo na vida desta Instituição - aqui e ali, com certos limites e balizamentos, determinados por conjunturas ocasionais, nunca porém fazendo tábua-rasa da justeza e da verticalidade."

O balanço sumário destes anos de actividade está longe de satisfazer o que desejaríamos, e era mister. Se atentarmos, contudo, nas dificuldades com que nos debatemos, tantas e tantas vezes, na parcimónia de meios de que dispomos, no alheamento, aqui e além, de colaborações que foram prometidas... mas que nunca chegaram, sequer, a estrear-se, talvez possamos concluir que, não obstante esses muitos entraves, talvez hajamos feito um pouco mais do que seria lícito esperar e exigir.

Sem triunfalismos excessivos ou euforias descabidas, temos a consciência de estar a cumprir com honestidade o mandato que nos foi outorgado e a corresponder à confiança que em nós foi depositada - o que, porém, não acalma nem satisfaz as nossas preocupações em procurar fazer mais e melhor!

As reacções dos leitores perante as dezenas de números publicados ao longo destes anos não se pautam, naturalmente, por uma uniformidade de critérios. E mal seria que assim acontecesse!

Daí que tenha vantagens muito apreciáveis sob diversos pontos de vista: -permite recolher sugestões e alvitres bastante válidos; tomar contacto com ideias positivas e renovadoras; entrever perspectivas dignas de reflexão.

O seu traslado na prática vai depender, sobretudo e fundamentalmente, da nossa capacidade em lhes dar um harmonioso e ajustado ordenamento.

A concluir, permitimo-nos, ainda, reformular um convite, já por outras vezes apresentado: -todas as ideias e sugestões que continuarem a ser -nos trazidas sobre o nosso BOLETIM serão sempre bem acolhidas. Mais:- nestas colunas poderão colaborar todos quantos tenham algo a pôr em comum e que, de boa vontade e recta intenção, queiram trazer o seu testemunho, a sua experiência, o seu empenhamento pessoal para o serviço da Caridade e do Bem do Próximo.

Apenas se fará uma ressalva natural, que é a da exiguidade do espaço de que dispomos actualmente. Mas, também esse contratempo se espera venha a ser resolvido dentro em pouco.

O entendimento numa base dialogante, com honestidade, compreensão e tolerância continua a ser o nosso lema.

Todos estes considerandos resultam objectivamente de uma constante, que é a de sabermos por que aqui estamos; de sabermos o que queremos; finalmente, a de sabermos até onde podemos ir!

- A Redacção

**PERGUNTAR... NÃO OFENDE:  
TEM AJUDADO A MISERICÓRDIA?**

## ... do sardoal antigo QUERER MANDAR!!!

Foi há 50 anos, precisamente. Era, então, Arcipreste de Sardoal o Rev. Pe. Eduardo Dias Afonso -ao tempo, também, Provedor da nossa Misericórdia.

Paroquiou a Vila durante perto de trinta anos com geral acatamento e respeito dos fiéis -se bem que tivesse alterado, a seu talante, alguns usos e tradições do foro religioso, muito caros a este povo e já enraizados pelos séculos e, arbitrariamente, houvesse tomado, igualmente, certas resoluções pessoais, relativas à vida da paróquia, que vieram a ser muito contestadas.

Por meados de 1939 e, muito presumivelmente, pelas razões atrás citadas, a vida religiosa da nossa terra começou a tornar-se insonsa e incaracterística, tanto no arrefecimento da piedade dos fiéis como na sua ausência, cada vez mais alargada, às práticas religiosas. E esse "statu quo" foi-se mantendo por longo tempo, sem grandes melhorias.

Interligando-se (ou não) com estes factos, a verdade é que, alguns tempos decorridos, era largamente anunciada em todo o arciprestado de Sardoal uma semana de pregação especial, por um orador sagrado que, já, na altura começava a ter grande nomeada e projecção, apesar da sua juventude. Tratava-se do Cônego Dr. Gregório Neves, ao tempo professor no Seminário dos Olivais, e que se vinha notabilizando pelo rasgo e eloquência da sua oratória.

E, de facto, essa semana de pregação veio a constituir um êxito estrondoso e sem precedentes aqui, de modo tal que a nossa Igreja Matriz, uma das mais espaçosas da diocese, se enchia completamente todas as noites, de um público ávido e atento -e, sobretudo, interessado!

Não se cura de saber, agora, até que ponto teve seu proveito para os ou vintes aquela tão oportuna "missão".

Mas o facto é que muitos fiéis, a partir de então, esqueceram agravos e malquerenças com o Pároco e com ele passaram a ter um melhor clima de relacionamento e de concórdia.

Entretanto, e à margem desta página de História Local, talvez que não fique deslocado um apontamento lateral, em que valerá a pena meditar um pouco:

-Aquele jovem pregador, que tão bem soubera falar à assembleia desavinda com o seu pastor e a trouxera, de novo, ao bom redil, apenas tinha sido ordenado dois anos antes!

E, no jantar da Missa Nova, com que muitos dos seus amigos e admiradores o quiseram honrar, pediu ele que em lugar de honra se sentasse um pobrezinho da sua freguesia, o mais pobre e desvalido - a representar naquela hora íntima, símbolo da grande família a que o sacerdote se votava, o próprio Cristo - Mestre e Senhor!

Que bela e eloquente afirmação da doutrina do Evangelho!

## NOTICIÁRIO

**1** A Mesa Administrativa actual tem procurado cumprir escrupulosamente o preceituado no art.º 13º do seu Regimento, no tocante às comemorações religiosas.

Assim, no mês de Julho, celebrou-se na Igreja do Convento (Mosteiro de Nossa Senhora da Caridade), a festa da Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel -à qual compareceram muitos Irmãos e Amigos da Misericórdia.

**2** Continuam a efectuar-se regularmente as reuniões de trabalho entre a Mesa Administrativa e o pessoal de serviço nos diversos sectores de assistência da Santa Casa.

Trata-se de uma forma de diálogo franco e aberto, com sugestões e pontos-de-vista de cada lado, no sentido de uma maior rendibilidade e articulação das várias actividades por que se estende a acção da Misericórdia.

**3** Nos fins de Agosto, foi levado a efeito um longo passeio dos utentes do Centro-de-dia e dos idosos e assistidos pela nossa Casa-Abriço, através de todo o Alto Alentejo, procurando-se especialmente os locais e zonas de maior interesse, tanto pelos seus monumentos e valores históricos, como pelos seus encantos paisagísticos.

Alguns elementos da Mesa Administrativa acompanharam a excursão, e procuraram ir dando todas as explicações e esclarecimentos acerca das zonas visitadas.

O almoço foi ao ar livre, junto à Barragem do Maranhão.

Todos regressaram imensamente contentes e satisfeitos, até porque fruíram de um dia de sol esplendoroso e temperatura amena.

**4** Esteve entre nós um grupo de intelectuais nortenhos que, em visita de estudo, vêm percorrendo o país, numa recensão dos monumentos e outros valores do seu património cultural.

Visitaram os diversos imóveis históricos da nossa Vila, detendo-se muito particularmente na Igreja da Misericórdia -de modo concreto e especial nos magníficos azulejos laterais e da capela-mor, bem como nas figurações manuelinas dos portais.

A seu pedido, ficou aprazada uma nova visita, em breve, para mais completa inventariação de todos esses valores arquitectónicos e ornamentais.

**5** Nos últimos tempos vem-se registando a inscrição de novos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia (homens e senhoras), desejosos de cooperarem na grande obra de assistência social que esta Instituição está levando a cabo.

Efusivamente damos as boas-vindas a esses novos confrades.

Mas todos seremos poucos, não obstante, para o muito que há, ainda, a fazer!

**6** Finalmente que já pôde ser entregue no Centro Regional de Segurança Social, de Santarém o anteprojecto da Creche Infantil da Santa Casa da Misericórdia -o qual nos foi oferecido, muito gentilmente, pela Camara Municipal.

Trata-se de uma obra altamente necessária para todo o concelho, no qual não existe qualquer estabelecimento, mesmo rudimentar, de apoio à primeira infância.

# QUEM VAI FALTAR À CHAMADA?

(Continuação da 1.ª pág.)

em geral se dignem comparecer a esta cerimónia, que marcará o início formal das construções. Aliás, na circunstância, poderá abranger-se, desde logo, uma larga vista de conjunto dos diversos pavilhões, bem como, igualmente, dos logradouros, espaços verdes e zonas ajardinadas, que abrangem todo o vasto conjunto.

O primeiro passo será construir as diversas secções do edifício, por ser o que de mais urgente se afigura. As verbas de que dispomos são as que vêm do Estado e a participação de que a Autarquia Municipal se dignou assumir a responsabilidade.

Porém, são ambas insuficientes. E a Santa Casa da Misericórdia terá de conseguir cerca de VINTE MIL CONTOS, a fim de se concluírem os trabalhos, no menor espaço de tempo possível.

É assim que, no próximo dia 24 Setembro, iremos efectuar, incluindo na FESTA DE SANTA MARIA DA CARIDADE, um CORTEJO DE OFERENDAS, cujo produto será destinada inteiramente ao Fundo das obras do LAR/CENTRO-de-DIA.

No ano passado, conseguiu-se uma verba na ordem dos Trezentos contos (que, como início, e ainda sem as obras terem começado) foi bem significativa. Mas, neste ano, teremos de a multiplicar "por muito"!

Se cada um de nós se empenhar verdadeiramente, decerto que poderemos conseguir um montante que permita encarar o andamento das obras sem demasiadas preocupações por falta de fundos.

Então, porque A OBRA É DE TODOS, vamos responder PRESENTE, em uníssonos! Quer com o nosso esforço, entusiasmo e dedicação, quer com a generosidade dos nossos donativos.

Muitos dos que nos precederam na idade precisam ansiosamente desse Abrigo para terem um tecto condigno nos últimos anos da sua Vida - e os que mais tarde dele vierem a carecer, igualmente nos recordarão com o mesmo Amor e Carinho. E, infelizmente, ainda há muitos destes necessitados no nosso concelho, incluindo alguns casos tremendos, do mais completo abandono, a que a Misericórdia procura deitar mão, "na mais larga medida das suas reduzidas possibilidades".

A Santa Casa da Misericórdia de Sardeal conta, pois, com todos os seus IRMÃOS.

Que, no próximo dia 24, cada um deles possa responder:

## PRESENTE!

**boletim Informativo** da Santa Casa da Misericórdia de SARDEAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade da Misericórdia de Sardeal - 2230 SARDEAL

N.º 14/15 Julho/Agosto de 1989 - II SÉRIE

Deposito Legal N.º 24.707/88

Publicação mensal